

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

Ivonete Sanchez de Araujo

**O USO DO VÍDEO: UM RECURSO PARA PROMOVER O
ENVOLVIMENTO NA APRENDIZAGEM**

**Porto Alegre
2012**

Ivonete Sanchez de Araujo

**O USO DO VÍDEO: UM RECURSO PARA PROMOVER O
ENVOLVIMENTO NA APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador:
Prof.Dr. Lourenço de Oliveira Basso

**Porto Alegre
2012**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Profa: Liane Margarida
Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa: Liane Margarida
Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que direta ou indiretamente me ajudaram a dar mais este passo importante nos caminhos da minha existência.

A ajuda e o acréscimo dos conhecimentos das pessoas envolvidas no Curso de Mídias na Educação fizeram com que minha humilde bagagem recebesse pérolas valiosas para levá-las por toda a eternidade.

De coração agradeço a Poliana Sanchez de Araujo (filha) pelo estímulo recebido e pela paciência.

Em especial, meu agradecimento ao Professor Orientador Lourenço de Oliveira Basso. Dizem que anjos não precisam de asas para ser identificados, podemos fazê-la através das atitudes que envolvam dedicação, comprometimento, carinho e assim vai. Com certeza, o Professor tem em abundância. Muito obrigada.

Quero também, deixar o meu agradecimento ao apoio de Lediane Raquel Woiciechoski que me trouxe amparo às dúvidas encontradas nesta caminhada.

Portanto, cheguei até o presente momento com a permissão e a benção de Deus, pois sem Ela não encontraria a luz da criação e a cumplicidade vivenciada com aqueles que me ajudaram ao longo do curso.

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de trazer o estudo do vídeo em sala de aula como um recurso para promover o envolvimento na aprendizagem.

Realizar uma coletânea de atividades para que sirva de sugestões aos educadores do nosso estabelecimento de ensino e a outros que tiverem interesse pelo assunto explanado.

Também se busca verificar a utilização desta ferramenta nas práticas juntamente com suas formas de aplicação e possíveis processos inovadores.

Participando da prática na escola situada no município de Sapucaia do Sul – RS, observamos que os professores utilizam os vídeos em sala de aula de forma sistemática, ou seja, os procedimentos são repetitivos, com isto, realizamos pesquisas com questões que conduzissem às reflexões para inovações das práticas do vídeo e ao mesmo tempo, coletar métodos já utilizados, assim, nos agraciaram com formas diversificadas na utilização do vídeo.

Portanto, nossa labuta visa renovar e selecionar modelos didáticos do uso do vídeo que estejam sendo empregados em sala de aula.

Palavras-chave: Prática. Reflexão. Vídeo na educação.

RESUMEN

En este trabajo se pretende acercar el estudio de video en el aula como recurso para promover la participación en el aprendizaje.

Hacer una colección de actividades que sirven como sugerencias para los educadores de nuestro centro educativo y otros que tienen un interés en la materia explicada.

Asimismo, se pretende investigar el uso de esta herramienta en la práctica junto con sus formularios de solicitud y los posibles procesos innovadores.

Uniéndose a la práctica en la escuela ubicada en la ciudad de Sapucaia do Sul - RS, se encontró que los maestros usan los videos en el aula de manera sistemática, es decir, los procedimientos son repetitivos, con ello, llevamos a cabo encuestas con preguntas que conduzcan a la reflexión innovaciones de vídeo práctica y al mismo tiempo recoger los métodos ya utilizados y en formas diversas con otorgar a la utilización de vídeo.

Por lo tanto, nuestro trabajo tiene por objeto renovar y algunos modelos de uso didáctico de vídeo que se utilizan en el aula.

Palabras clave: práctica. Reflexión. Video en la educación.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Exemplo de apresentação de uma figura no texto (PROINESP, 2010)	19
Figura 2- Número total de professores da escola.....	25
Figura 3- Utilização de instrumento vídeo em sala de aula.....	28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Professores participantes por disciplinas ministradas na pesquisa.....	27
Tabela 2- Tempo de atuação dos professores na educação.....	27
Tabela 3- Percentual do tempo de atuação na educação.....	27
Tabela 4-. Tabela formulada com base no questionário aplicado aos participantes, disponível no APÊNDICE B.....	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 UMA PONTE PARA MUDAR ATITUDES	13
2.1 Meios que conduzem à mudança	13
2.2 Educação com o vídeo	15
2.3 Utilidades do vídeo	16
2.4 Prejuízos no uso do vídeo	20
2.5 Êxitos nas atividades didáticas com vídeo em sala de aula	21
3 METODOLOGIA DE PESQUISA	23
3.1 Tipos de pesquisa e sujeitos envolvidos	24
3.2 Resultados dos dados coletados	25
3.3 QUESTÕES LEVANTADAS X SOLUÇÕES	40
3.3.1 Considerações dos docentes	41
3.3.2 Sugestões de soluções	42
4 CONCLUSÃO	44
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE A <PESQUISA>	47
APÊNDICE B<QUESTIONÁRIO>	48

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresentamos os posicionamentos dos professores com relação ao uso do vídeo no cotidiano escolar e as formas que já estão sendo utilizadas.

A sala de aula é um espaço que deve ser ocupado com atividades variadas para que aconteça a troca, contribuição, participação, dos assuntos propostos. Isso se deve ao fato de que a sala de aula é um espaço socialmente estabelecido para estas situações.

Além disso, é um espaço conquistado e construído para tal. Apesar de ser um lugar social, a permanência a ele não é garantida, pois outros lugares requerem a presença dos indivíduos. No entanto, é um espaço onde vamos fazer acontecer situações agradáveis para que o vivenciar aqueles instantes seja prazeroso ao nosso ser e desta forma, estaremos fazendo uma tentativa para dar soluções ao grande problema que é o resgate de valores pessoais nas escolas, mais diretamente em sala de aula onde os alunos possam adquirir e desenvolver noções de respeito no trato com ele mesmo e com os outros.

Trabalhando os valores pessoais e principalmente as potencialidades dos alunos serão oferecidas condições para obterem as vitórias e a superação dos aspectos negativo que o dia a dia oferece. Segundo Sabbi (2004, p.46) a auto-estima é um fator essencial para o sucesso e a felicidade e fundamenta:

[...] na confiança em nossa capacidade para pensar e enfrentar os desafios da vida; na confiança em nosso direito de ser feliz; na sensação de sermos merecedores, dignos, qualificados para expressar nossas necessidades e desejos e desfrutar os resultados de nossos esforços; no amor próprio, na forma como cuidamos de nós mesmos, de nossa saúde e de nossos relacionamentos e como administramos nossa vida; na capacidade de termos vínculos sadios com as pessoas e com as coisas.

É através da autoestima que adquirimos a confiança para nos lançar aos desafios, ao novo e conquistar aquilo que desejamos, também, é com ela que podemos nos sentir insignificantes, nos levando ao fracasso.

Proporcionar ao educando atividades interessantes e que as mesmas possibilitem o desenvolvimento, crescimento das suas potencialidades e que em

sala de aula adquira autoconfiança nas tomadas de decisões precisamos nos utilizar dos meios tecnológicos disponíveis na escola para encantar os alunos, ou seja, trazer o cotidiano à sala de aula, e também introduzir novos assuntos no processo educacional.

No dia-a-dia escolar os professores procuram dentro das possibilidades executarem atividades diferenciadas que venham despertar o interesse dos alunos com os assuntos em foco, pois ao deixar de procurar inovações, as aulas ficam cansativas com as repetições das metodologias aplicadas.

Visando as colocações supracitadas, o buscar inovações, promoverem atividades que envolvam a participação direta do aluno, trará ao ensino-aprendizagem momentos importantes ao público envolvido. Assim, com a finalidade de esclarecer estas questões, tem-se como objetivo realizar uma reflexão sobre as atividades didáticas que possam ser desenvolvidas fazendo uso do vídeo. As mesmas podem servir de sugestões aos educadores do nosso estabelecimento de ensino e a outros que tiverem interesse pelo assunto explanado. Também, buscar verificar a importância desta ferramenta na educação juntamente com seu uso.

O tema do nosso trabalho foi escolhido após acontecer à percepção da necessidade em oferecer ao grupo docente da EMEF situada em Sapucaia do Sul maneiras diferenciadas ao utilizarem o vídeo. E também, por ele ser uma mídia que tem um valor significativo e traz muitas possibilidades de uso.

Encontraremos no desenvolvimento colocações de teóricos que pesquisam e escrevem sobre o nosso assunto em foco. Após, desenvolvemos uma explanação focando a educação com o vídeo. Em seguida, um breve comentário sobre as utilidades do vídeo e algumas colocações sobre os prejuízos no uso do mesmo. Também, mostramos formas de atingir êxitos nas atividades didáticas com vídeo em sala de aula.

Relataremos os passos seguidos, ou seja, os procedimentos em nossa pesquisa com os tipos de pesquisa e sujeitos envolvidos para obtermos a concretização dos objetivos. E, introduziremos análises dos resultados obtidos com os questionamentos solicitados a grupos que frequentam a sala de leitura do nosso estabelecimento de ensino, onde sou responsável.

Colocamos também, questões levantadas juntamente com as soluções propostas pelos participantes da pesquisa, dando ênfase aos problemas encontrados com as sugestões de solução.

Finalmente, apresentamos a conclusão do nosso trabalho; as referências; apêndices com os questionários A e B.

2 UMA PONTE PARA MUDAR ATITUDES

Muitas vezes quando queremos realizar formas diferenciadas com os procedimentos nos utilizamos de alguns recursos para por em prática nossas ideias e, no momento o instrumento que estamos fazendo estudo do uso é o vídeo, desta forma, podemos dizer que ele poderá ser considerado nossa “ponte” para a realização dos objetivos desejados.

2.1 Meios que conduzem à mudança

A busca pelo sucesso das atividades em sala de aula está aos cuidados do professor, que, dentre outras estratégias, pode explorar o uso do vídeo como afirma Moran (1995, p. 35) “[...] o vídeo ajuda a um bom professor, atrai os alunos, mas não modifica substancialmente a relação pedagógica”. Esta ferramenta pode ser considerada um meio importante para que o professor atinja os objetivos intencionados, fazendo o aluno refletir e desejar explorar os assuntos trabalhados, pois durante a explanação, as colocações devem propor curiosidade, emitindo o desejo de pesquisa (MORAN, 1995). Além disso, o vídeo estimula os alunos a criar outras atividades como forma de exteriorizar pensamentos e sentimentos por meio de gestos ou palavras. Portanto, o vídeo usado como recurso didático deve estar fixado às sugestões bem determinadas, levando em conta os objetivos, os alunos, professores, conteúdos, estratégias e metodologias. Segundo Moran (1995, p.2):

O vídeo parte do concreto, do visível, do imediato, próximo, que toca todos os sentidos. Mexe com o corpo com a pele, toca-nos e “tocamos” os outros, estão ao nosso alcance através dos recortes visuais, do close, do som estéreo envolvente. Pelo vídeo sentimos experienciamos sensorialmente o outro, o mundo, nós mesmos.

Este instrumento sendo usado em sala de aula oferece ao professor a possibilidade dos seus objetivos serem atingidos porque o mesmo mexe com todos os sentidos, aviva a curiosidade, desenvolve a criatividade, acontece o despertar das habilidades adormecidas no aluno. Assim como, oferece ao indivíduo o

aperfeiçoamento da visão de mundo apresentando um leque de ângulos a serem explorados e absorvidos. Em vista disso, o uso do vídeo na educação traz muitos aspectos positivos.

Segundo Perrenoud (2000, p.75), para despertar o gosto pela escola o aluno precisa sentir o prazer pelo aprender, ou seja, querer aprender e para isso, o vídeo sendo um instrumento que aguça a atenção e possibilita uma variedade de imaginação criativa fará com que o aluno avive sua autoestima que é o veículo para a realização e satisfação do indivíduo.

As atividades contendo assuntos interessantes e sendo explanados de forma que invoque a participação e interesse torna a aula eficaz para a assimilação dos conteúdos a serem trabalhados, contribuindo à aprendizagem, segundo Sacristán (2007, p. 79):

Os conteúdos, por mais valiosos que sejam apenas o são potencialmente para quem tem que aprendê-los. De pouco serve seu potencial se não é assimilado, quando, idiossincriticamente, cada um se apropria deles de forma significativa, quando têm um sentido para quem aprende.

Portanto, para que aconteça a assimilação dos assuntos estudados a aula precisa ser diferenciada na forma de expor os mesmos e assim, eles serão absorvidos de maneira em que o aluno possa mudar a visão de estudo, em vista disso, a aplicação, ou seja, o uso do vídeo em sala de aula necessita ser olhado com um novo ângulo na escola.

A mudança de atitudes muitas vezes causa certo desconforto, certa insegurança, pois o novo desacomoda, faz agir e andar por caminhos desconhecidos, mas os alunos de hoje não são os de ontem, por esse motivo o ensinar precisa trilhar caminhos diversificados:

A mudança do outro me desorienta. Sua mudança compromete nosso relacionamento atual. Eu não posso mais fazer com ele como sempre fiz. Sua mudança me obriga a mudar. Um pouco antes, as coisas estavam todas 'nos seus lugares', e eu podia caminhar sonambulicamente de uma parte para a outra, sem prestar atenção. Agora que ele mudou, tudo fica incerto. (GAIARSA, 1976, p.134).

Logo, a mudança muitas vezes não é agradável, mas necessária para que aconteça um novo caminhar, onde todos participem e a interação aconteça de forma proveitosa e conduza às inovações.

2.2 Educação com o vídeo

Os profissionais da educação estão a todo instante procurando diversificar as atividades que oferecem aos alunos porque o sucesso deles é o sucesso do professor. Para isso, eles se utilizam de todos os recursos que o estabelecimento de ensino oferece com o objetivo de tornar as aulas motivadoras para ambos, ou seja, professor e aluno. E o uso do vídeo apresenta grande potencial para atividades didáticas, representando uma ferramenta de suma importância, com ela podemos dar várias formas de enfoque no assunto em pauta.

Com a diversificação, ou seja, a maneira como os assuntos são colocados tornam-se instigantes, proporcionando reflexão, compreensão, enfim, envolvimento e assimilação dos conteúdos.

A educação com o vídeo pode ser considerada um método eficaz para obtermos um bom percentual no êxito das atividades. Segundo Ilabaca (2011):

Existe una diversidad de estudios que destacan la importancia del uso de videojuegos para el aprendizaje. En estos estudios se analiza el impacto de los videojuegos para el desarrollo de habilidades motrices, verbales, matemáticas, visuales y de resolución de problemas.

O uso do vídeo na educação deve ser usado como um instrumento de apoio porque quando um material é usado constantemente e de forma indevida acaba destruindo a eficácia dos objetivos desejados. Podemos pegar como exemplo uma determinada situação observada em que os alunos criticavam o tempo do filme colocado: Um professor X deseja desenvolver um determinado assunto e tem como subsídio um filme Y, mas o filme é extenso para ser visto nos períodos de aula, o professor pode escolher partes significativas e importantes do filme, passá-las aos alunos, organizar as tarefas que realizarão com o assunto em foco, mas essas tarefas terão que exigir mais daquilo que foi passado a eles em sala de aula, porque desta forma, será instigado o desejo do aluno em conseguir o filme, assisti-lo, realizar as tarefas para aprofundar o tema estudado. Assim, as aulas serão produtivas e prazerosas.

O mais adequado seria cada sala de aula ter um DVD com uma televisão, mas infelizmente não é a realidade das nossas escolas, porque assim, ficaria prático para o professor fazer a utilização desse recurso sem precisar ficar disputando com os demais colegas. Com isso, um professor X ao desenvolver o conteúdo do dia

poderia ilustrar sua aula com um vídeo para fazer o fechamento ou utilizar um vídeo para introduzir o conteúdo.

Outra situação seria uma determinada aula usando uma língua estrangeira, o professor poderia usar filmes de acordo com a faixa etária, esses teriam que ser aqueles do momento, que estão circulando nas rodinhas de bate papo, dividiria a turma em pequenos grupos, os mesmos escolheriam duas cenas que mais gostaram e fariam a tradução oral e escrita na língua em estudo. Para concluir, os grupos fariam apresentações ao grande grupo, as cenas ficariam mudas e a tradução sairia de outro áudio.

Poderíamos também, combinar com os alunos as seguintes propostas de estudo, organizar e dividir os conteúdos do trimestre em pequenos grupos, eles criariam um vídeo para apresentar no final do trimestre, isto é, para fazer a conclusão do mesmo, esta atividade seria extraclasse, mas isso após o estudo e explanação dos assuntos ao longo deste período. Também, após a apresentação ao grande grupo, fazer a publicação dos vídeos em redes sociais.

Outra forma de abordar o vídeo em sala de aula seria, na explicação dos conteúdos, o professor a cada passo desenvolvido pode usá-lo como ilustração, tornando o assunto envolvente pelo simples fato dos alunos ficarem na expectativa do próximo passo do tema em estudo. Moran (1995, p1) coloca:

Na sociedade da informação todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicarmos, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social. Uma mudança qualitativa no processo de ensino/aprendizagem acontece quando conseguimos integrar dentro de uma visão inovadora todas as tecnologias: as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas e corporais.

Portanto, o professor terá que ter cautela com a escolha dos seus procedimentos na utilização do vídeo, porque uma vez usado de forma não apreciativa e interessante ele terá dificuldades em retomar a utilidade do mesmo.

2.3 Utilidades do vídeo

O vídeo pode ser utilizado em sala de aula como objeto de leitura crítica da mídia para formar alunos mais conscientes. Quando chegou este instrumento para

ser utilizado não houve o cuidado em sua utilização, ou seja, foi usado sem o momento de reflexão, para que, como usar, o momento ideal para introduzi-lo aos conteúdos, a escola estava tão necessitada de recursos, que no primeiro momento foi pensado somente em colocá-lo em funcionamento. O vídeo ajuda no processo da aprendizagem, chama a atenção dos alunos, porém manter a ligação com o pedagógico é essencial, aproxima a sala de aula do cotidiano e das linguagens de aprendizagem por envolver as sensações, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Para Moran (1995, p. 2):

O vídeo explora também, e basicamente, o ver, o visualizar, o ter diante de nós as situações, as pessoas, os cenários, as cores, as relações espaciais (próximo-distante, alto-baixo, direita - esquerda, grande pequeno, equilíbrio-desequilíbrio).
Grifo do autor.

Com este meio podemos “costurar” os conteúdos estudados em sala de aula para ilustrá-los e tornar o aprendizado um momento prazeroso, significativo, um instante de reflexão ao entrelaçar os pontos principais da explanação.

A música, os efeitos sonoros servem como evocação, lembrança e a ilustração fazem referência a situações do presente e de criação de expectativas, antecipando reações e informações.

O vídeo pode ser considerado também uma escrita, porque ao desenvolver uma atividade com o vídeo, podemos exercitar também a escrita. Os textos, legendas, citações aparecem cada vez mais na tela, principalmente nas traduções e nas entrevistas com pessoas que falam um idioma diferente. A escrita na tela conduz à fala, com o áudio, assim, ajudando no desenvolvimento e envolvimento com línguas diferenciadas. As legendas também são um excelente recurso para tornar o vídeo acessível às pessoas com limitação auditiva.

O vídeo para Moran (1995) pode ser usado como sensibilização para despertar o interesse, a curiosidade e a vontade de aprofundar, ou seja, investigar os assuntos abordados em sala de aula proporciona pontos positivos ao professor para obter sucesso nos objetivos desejados.

A forma de expressão do rosto pode ser explorada, analisada e modificada com o uso de aparelhos celulares que estão cada vez mais ao alcance dos alunos e professores, eles possibilitam fotografar, filmar acontecimentos curtos e proporciona divertimento criando cenas engraçadas.

A interação do vídeo com os diferentes materiais da mídia, tais como: computador, o CD-ROM, os videogames, a internet, o rádio, a televisão, livros, jornais etc., oferece ao processo ensino-aprendizagem um riquíssimo leque para realizar uma aula dinâmica, interativa, motivadora onde possa despertar emoções, atitudes que levem a transformação através dessa nova forma de pensar e agir.

Encontramos em nosso estudo exemplos de dinâmicas de análise que professores pode realizar com seus alunos, achamos interessante exemplificar com a “Análise em conjunto” (MORAN 1995), onde o professor mostra as cenas mais importantes e as comenta junto com os alunos, eles questionam ou destacam as cenas que acharam importantes, o professor atua como moderador. Neste caso, o professor precisa ter o cuidado para não monopolizar, não ser o primeiro a dar opinião, mas não deve ficar sem um posicionamento, sempre visualizar o ideal e o real, ou seja, o que deveria ser e o que costuma ser.

Também (MORAN 1995), com a “Análise Concentrada”, quando após a exibição, selecionar uma das cenas que se evidenciou e repassá-la algumas vezes e fazer questionamento oral ou escrito do que chamou mais a atenção na imagem, som, palavra. Qual o significado, o que querem dizer as cenas. Para finalizar, quais as conseqüências e aplicações para nossa vida.

Em nossa pesquisa encontramos várias sugestões interessantes, dentre elas: quando cenas de filmes são estudadas nos processos químicos e físicos. (Aquino e Santos):

Tempo da cena: 11min05seg.

Descrição da cena: Jean-Baptiste ainda criança, tentando definir e nomear os cheiros ao seu redor.

Conteúdo possível de ser abordado: descrição de sensações, estruturação da sensação dos odores em nosso corpo, dificuldade em definir alguns tipos de cheiros.

Além deste exemplo que trouxemos podemos fazer uso de outros vídeos que possam ser explorados dentro desta área ou abordar outras áreas e utilizar vídeos que vão ao encontro dos assuntos abordados.

Desta forma, constatamos que o uso do vídeo nos oferece um leque de oportunidades à inovações e aplicação do mesmo no ambiente escolar.

Também, encontramos o estudo de Tiellet (2008) que foi premiado usando vídeos no ensino de veterinária, falando sobre o potencial dessa ferramenta em situações em que é difícil a reprodução do fenômeno em laboratório.

Usando conexões espaço-temporais, o hipervídeo permite delimitar uma área no vídeo fonte por um intervalo de tempo determinado, conectando-a a outros vídeos ou a outros conteúdos disponíveis na rede. Cabe destacar a interação proporcionada por esta técnica, que permite ao usuário sair de um papel mais passivo e tornar-se ator, capaz de definir a todo instante qual o próximo conteúdo que lhe interessa explorar.” (TIELLET; LIMA; REATEGUI, 2008, p. 4)

Cirurgia Veterinária - Vídeos

[Página Principal](#) [Envie seu vídeo](#) [Todos os Vídeos](#) [Automa](#) [Ajuda](#)

Recentes



[Esplenectomia](#)
Dr. Alceu G. Raiser



[Tumor perianal](#)
Dr. Alceu Gaspar Raiser



[Tumor de mama](#)
Dr. Alceu G. Raiser



[Lobectomia pulmonar](#)
Dr. Alceu Gaspar Raiser



[Propofol e Intubação](#)
Prof. MSc. Claudio Tiellet e Dr. Alexandre Mazzanti



[Prolapso de reto](#)
Prof. MSc. Fabiano Salbego



[Remoção de tártaro](#)
Dr. Alceu G. Raiser



[Hérnia Diafragmática](#)
Dr. Alceu G. Raiser

Mais visitados

Nome do Vídeo	Autor	Visitas
Propofol e Intubação	Prof. MSc. Claudio Tiellet e Dr. Alexandre Mazzanti	26
Lobectomia pulmonar	Dr. Alceu Gaspar Raiser	20
Hérnia Diafragmática	Dr. Alceu G. Raiser	14
Caudectomia	Dr. Alceu G. Raiser	10
Esplenectomia	Dr. Alceu G. Raiser	9
Tumor de mama	Dr. Alceu G. Raiser	9
Tumor perianal	Dr. Alceu Gaspar Raiser	6
Prolapso de reto	Prof. MSc. Fabiano Salbego	5

Ola!
Estes vídeos são disponibilizados como objetos de aprendizagem na rede da UFSM, RS, BR., numa iniciativa pioneira do NuSI, Núcleo Setorial de Informática, e do LACE, Laboratório de Cirurgia Experimental do Hospital Veterinário.

As tecnologias usadas para a elaboração, compactação, qualidade na reprodução, foram obtidas através do uso de algoritmo de última geração e elaborados para rodarem, no mínimo, em Internet com conexão a cabo ou Intranet. Estamos em fase de testes e aprimoramentos. O objetivo é disponibilizar todo o acervo de vídeos do NuSI e do Hospital Veterinário, bem como de outras áreas.

Colocamo-nos a disposição de qualquer profissional para auxiliar na elaboração de mídias semelhantes, bem como disponibilizamos nosso espaço para a inserção de outros vídeos. Estes vídeos são disponibilizados para treinamento de alunos da UFSM. Os demais visitantes podem fazer uso livremente dentro do site, tanto como material didático como em auxiliar de treinamento cirúrgico.

Entre em contato conosco e de sua opinião. Agradecemos a todos que colaboraram para que pudéssemos elaborar este site.

Prof. Claudio Afonso Baron Tiellet.
Coordenador do NuSI, Médico veterinário, Mestre em Tecnologia da Informação e doutorando em Informática na Educação, PPGIE, UFRGS, RS, BR.

Figura 1: Exemplo de apresentação de uma figura no texto (PROINESP, 2010).

Podemos dizer que o uso dos hipervídeos é uma forma interativa que conduz ao conhecimento, onde o usuário determina os caminhos a serem explorados. O vídeo possui uma grande capacidade de apoio à educação porque traz desempenhos em vários segmentos tais como: lúdico, motivação, informação. Desta forma, estaremos proporcionando aos nossos alunos momentos reveladores ao desenvolvimento de suas potencialidades.

É maravilhoso poder contar com esta tecnologia, vivenciar passo a passo de um acontecimento extraordinário e ao mesmo tempo adquirir conhecimentos, aprender procedimentos em situações essenciais a determinados cursos. A forma como foi organizado as etapas a serem vistas deixa clara a sequência dos acontecimentos.

Sendo assim, ao expressar pensamentos e posturas diferentes do passado, manifestando opiniões de forma crítica e consciente sobre diversos assuntos, eles podem reconhecer que são capazes de incorporar ao cotidiano as novas informações oferecidas. O vídeo ajuda um professor a tornar suas aulas críticas e

instigativas, formando pensamentos conscientes das situações colocadas em estudo.

2.3 Prejuízos no uso do vídeo

O uso impróprio do vídeo em sala de aula é o fator que conduz aos prejuízos desse meio ao ser utilizado no processo ensino-aprendizagem.

Quando um aluno faz um curso para atuar na área da educação, ele muitas vezes não recebe orientações da forma de como utilizar os instrumentos em determinados conteúdos, desta forma, quando começa a realizar as práticas, elas passam por algumas falhas pelo simples fato da não informação. Segundo Mandarino (2002, p.23):

Sabemos que o vídeo ou a televisão, por si só, não garantem uma aprendizagem significativa. A presença do (a) professor (a) é indispensável. É ele/ela, com sua criatividade, bom senso, habilidade, experiência docente, que deve ser capaz de perceber ocasiões adequadas ao uso do vídeo. No entanto, criatividade, bom senso, experiência, não surgem do nada.

Oferecer ao nosso aluno um filme que preencha vários períodos além de ser um processo cansativo, é uma forma de desmotivá-lo, não insita a curiosidade e o fator reflexão perde um bom percentual no processo da aprendizagem.

Assistir um filme que não tenha ligação com os conteúdos a serem desenvolvidos torna a aula uma aula sem objetivos, quando os alunos falam "hoje não tivemos aula, nós assistimos um filme" muitas vezes eles estão corretos nesta afirmação porque o que foi passado a eles não teve uma ligação direta com os assuntos que estão acostumados a desenvolver em sala de aula ou o filme foi tão longo que o gancho com o contexto trabalhado ficou perdido. Podemos considerar os vídeos como objetos de aprendizagem¹, porque tendo uma intenção em vista, um assunto que desejamos desenvolver com nossos alunos, podemos nos utilizar

¹ Objetos de aprendizagem são definidos pela IEEE (2012) como "qualquer entidade, digital ou não digital, que possa ser utilizada, reutilizada ou referenciada durante o aprendizado suportado por tecnologias". Disponível em <http://ltsc.ieee.org/wg12/index.html>. Acesso em 17 de outubro de 2012

² NUNES, C. Desenvolvendo LOs. [S.l]: [s.n], 2004. Disponível em: <http://www.microsoft.com/brasil/educacao/parceiro>.

do objeto (material) vídeo para motivar, enriquecer ou contextualizar nossas aulas. Segundo Nunes² (2004, p.4):

a vantagem dos objetos de aprendizagem é que, quando bem escolhidos, podem ajudar em cada uma dessas fases. Existem objetos de aprendizagem muito bons para motivar ou contextualizar um novo assunto a serem tratados, outros ótimos para visualizar conceitos complexos, alguns que induzem o aluno a certos pensamentos, outros ideais para uma aplicação inteligente do que estão aprendendo....

Em vista disso, para que o vídeo seja aplicado de forma adequada e não cause danos à aprendizagem, nós educadores devemos a todo instante rever nossos procedimentos no ensino, verificando se o instrumento foi utilizado da forma apropriada, se houve interesse e participação constante do aluno. Desta forma, o uso do mesmo trará aos envolvidos no processo o crescimento e amplitude no olhar para analisar questões trazidas no dia-a-dia.

2.4 Êxitos nas atividades didáticas com vídeo em sala de aula

O sucesso nas atividades depende exclusivamente do cuidado minucioso que o professor der ao fazer uso desse meio, deverá ser de forma que instigue a curiosidade do aluno com relação ao assunto que está sendo trabalhado, pois se for utilizado de forma cansativa, o interesse e a participação serão perdidos.

As atividades oferecidas precisam ir ao encontro das expectativas do público que está sendo trabalhada, a maneira como é apresentado determinado conteúdo irá trazer ou afastar os participantes. Para Moran (1995, p.27): “O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário) em outros tempos e espaços”.

A sedução acontece quando o sedutor desce até o seduzido porque desta forma surgirá o conhecimento das necessidades que precisam ser trabalhadas para que aconteça a troca, a aquisição, a transformação, enfim o crescimento de todos os envolvidos.

O êxito propriamente dito, ou seja, o significado da palavra “resultado feliz, sucesso final” encontrado no dicionário, nos traz claramente o esclarecimento dos objetivos quando é adotado o uso desse meio para fazer parte das nossas aulas ministradas.

Atividades é “estar ativo”, sendo assim, os envolvidos com a ferramenta terão que estar dispostos a cumprir as ações solicitadas e estar prontos para fazer acontecer uma abertura à reflexão, inovação dos pensamentos através do olhar múltiplo das cenas, dos fatos que estão sendo colocados.

A didática significando a “arte de ensinar” deixa claro que os procedimentos, as técnicas e os recursos terão que ser abordados de forma organizada, pensada, criativa, inovada para que aconteça o comprometimento e envolvimento do grupo.

O vídeo é a “transmissão por televisão” ou “num roteiro, indicação da parte que descreve a imagem”, no momento o vídeo é utilizado em várias situações tais como: computadores, dispositivos móveis como *tablets* e *smartphones*. Ele se desvinculou aos meios, TV e cinema, desta forma, o uso do vídeo abre um leque aos educadores para explorar a criatividade dos elementos envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

A sala de aula, podemos dizer que é uma dependência destinada a funções especiais, ou seja, lugar onde acontecem os registros das experiências trocadas, entretanto, isso não quer dizer que o processo se limite neste espaço. Desse modo, a aquisição dos conhecimentos, a transformação das ideias e o crescimento do indivíduo acontecem no todo escolar. Segundo Edwards (1997): “o conhecimento se apresenta como um conjunto de mecanismos e instrumentos que permitem pensar”.

Logo, o êxito nas atividades didáticas com vídeo em sala de aula será alcançado através das propostas das ações oferecidas e conduzidas de forma planejada, com objetivos bem determinados, com criatividade, inovação. Despertando assim, o interesse e o envolvimento dos alunos.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Sendo o vídeo um instrumento que trabalha o visual, a imagem, o som, o sensorial, a linguagem falada, escrita e musical, podemos explorá-lo no processo ensino-aprendizagem.

Com isto, busca-se investigar os procedimentos com eles aplicados e verificar a possibilidade de acontecer outras formas de aplicação do instrumento no ensino. Esta verificação pode ser feita através de pesquisa, questionário e, além disso, observações realizadas no cotidiano escolar.

É na escola que ficamos um bom percentual do nosso tempo diário, professores e alunos em sala de aula seguem uma jornada extensa e muitas vezes cansativa para ambos. Com o intuito de contribuir com o sucesso da aprendizagem de forma prática e prazerosa resolvemos verificar quais os procedimentos que os docentes costumam aplicar na utilização do vídeo em sala de aula e investigar novas formas para empregar este recurso no ensino-aprendizagem.

A escola precisa no dia a dia competir com a evolução das mídias, muitos dos nossos alunos chegam à escola trazendo uma bagagem bastante significativa adquirida nos grupos de amigos, nas atividades realizadas com a família, informações registradas pelo uso das mídias.

Nossa escola fica muitas vezes em desvantagem porque os recursos que ela oferece são pobres, eles não acompanham o crescimento da informatização e a mudança constante dos equipamentos dos meios de comunicação. Contudo, chamar a atenção e o envolvimento com as atividades que os educadores preparam aos nossos alunos, tornou-se uma tarefa árdua, pois os instrumentos que temos são muitas vezes ultrapassados ou oferecidos em pouca quantidade. Moran (2000, p.2) dá uma dica:

No começo procurar estabelecer uma relação empática com os alunos, procurando conhecê-los, fazendo um mapeamento dos seus interesses, formação e perspectivas futuras. A preocupação com os alunos, a forma de relacionar-nos com eles é fundamental para o sucesso pedagógico. Os alunos captam se o professor gosta de ensinar e principalmente se gosta deles e isso facilita a sua prontidão para aprender.

Esta sugestão possui um fator significativo para que possamos no dia-a-dia desenvolver um bom trabalho e com isto atingir os objetivos propostos de forma satisfatória e que ao final todos levem aspectos positivos vivenciados.

Além dos fatores citados, podemos salientar aqueles alunos que não possuem conhecimentos e acesso aos instrumentos de informatização. Eles ficam no cotidiano sendo conduzidos a caminhos tortuosos, por falta de acompanhamento dos responsáveis ou por serem criaturas que vivem em época de transformação e que a situação não acompanha essas mudanças, ou seja, a situação sócio-econômica não corresponde às expectativas dos mesmos. Sendo assim, as aulas terão que ser motivadoras e interessantes para despertarem a atenção e a participação dos alunos que possuem esse perfil.

Portanto, para tornar o cotidiano agradável e harmônico no ambiente escolar, mais preciso em sala de aula, necessitamos repensar procedimentos, técnicas, atitudes ou muitas vezes romper paradigmas para que aconteçam transformações porque os métodos utilizados hoje não serão os que usaremos amanhã.

3.1 Tipos de pesquisa e sujeitos envolvidos

Esta pesquisa pretende explorar o tema em evidência expondo as dúvidas que os docentes têm ao fazer uso do instrumento vídeo e também ressaltar o domínio sobre o uso do mesmo.

Verificando o cotidiano em sala de aula, podemos afirmar as necessidades que temos em estar numa constante busca de instrumentos para associar aos conteúdos estabelecidos a serem estudados. Com isso, realizamos questionários com questões que verificaram as experiências dos professores na utilização do vídeo em sala de aula e desta forma, trazer situações vivenciadas e possíveis sugestões para ampliar as formas de tirar proveito do mesmo.

O contexto do estudo ficou reduzido nas séries iniciais, finais e EJA do Ensino Fundamental em uma instituição no município de Sapucaia do Sul- RS.

A escola consta atualmente com oitenta e três professores e vinte participaram deste estudo.

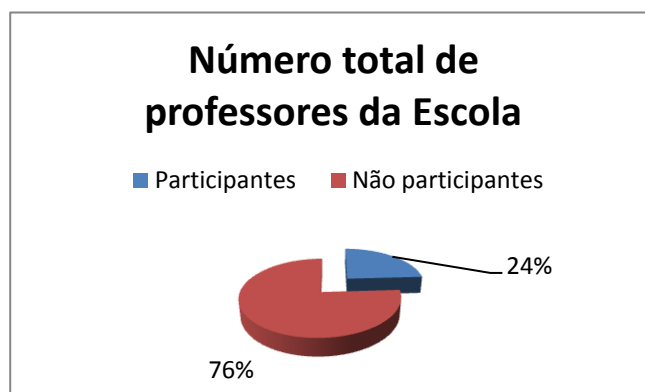


Figura 2 – Número total de professores da escola

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados foram adquiridos com professores que frequentam a sala de leitura da escola, ambiente em que exerço minhas funções e o mesmo oferece o espaço da videoteca, local em que podemos registrar as necessidades que tivemos para organizar este estudo. Os participantes atuam nas diversas áreas do conhecimento desta mesma instituição de ensino.

Os dados foram coletados através de questionários construídos com itens abertos e fechados, que foram entregues pessoalmente aos docentes comprometidos em participar com seus depoimentos e sugestões, esta forma de “olhar no olho” faz com que o trabalho receba uma “assinatura” de comprometimento.

Com isso, a preocupação com a eficiência do uso das tecnologias em sala de aula é muito forte, sendo assim, o tema foi estudado de forma minuciosa para que os professores possam expor suas ideias, dúvidas e sugestões.

3.2 Resultados dos dados coletados

Em nosso primeiro questionário, apresentado no apêndice A do presente trabalho, treze professores foram convidados e doze entregaram suas colocações,

sendo eles, um professor de Ed. Física e Religião, dois das séries iniciais, um de Língua Espanhola, dois de História, de Informática Educativa, um de Matemática e Ciências, um de Atendimento Educacional Especializado, um de Língua Estrangeira Moderna Inglesa, um de Matemática e um de Língua Portuguesa. Dados na tabela 1.

No referido questionário, a questão um, traz a indagação da disciplina que o (a) professor (a) ministra, esta pergunta tem como objetivo envolver várias instruções existentes na grade curricular do estabelecimento de ensino.

A questão dois questiona o tempo de atuação na educação, esta tem como objetivo averiguar se a “prática”, ou seja, o tempo em que o profissional atua interfere no envolvimento com a ferramenta em estudo.

A terceira pergunta, indaga a escola de atuação e traz como objetivo, fazer o registro dos professores participantes em nosso estudo.

O quarto questionamento investiga se o professor (a) faz uso do vídeo em sala de aula e a mesma tem o objetivo de verificar a usabilidade deste instrumento no cotidiano.

A quinta pergunta averigua a forma que o vídeo está sendo usado nas aulas e tem como objetivo conduzir às informações que tragam inovações ou mesmo o registro das formas já conhecidas por muitos.

A questão seis “Que outras formas de utilização do vídeo em sala de aula você imagina que seriam possíveis?” tem como objetivo propor uma reflexão para que aconteça a criação ou fazer registro de formas já conhecidas que venham enriquecer, colaborar com a “coletânea” de possibilidades ao uso do vídeo.

Após a coleta das colaborações, passou-se a análise dos dados que permitiram a apresentação dos resultados evidenciados nas tabelas 1,2 e 3.

Através da primeira questão, ficaram registrados os seguintes ramos do conhecimento dos professores participantes: um professor de Língua Portuguesa, um de Língua Espanhola, um de Língua Inglesa, um de Informática Educativa, um de Matemática e Ciências, um de Atendimento Educacional Especializado, dois de História, um de Educação Física e Ensino religioso, um de matemática, dois das Séries Iniciais.

Tabela 1 – Professores participantes por disciplinas ministradas

Fonte: Dados da pesquisa

* Tabela formulada através do questionário disponível no APÊNDICE A.

Disciplina	Frequência/professores	Porcentagem %
Educação Física e Religião	1 (A)	8%
Séries Iniciais	2 (B e L)	18%
Língua Espanhola	1 (C)	8%
História	2 (D e I)	18%
Informática Educativa	1 (E)	8%
Matemática e Ciências	1 (F)	8%
Atendimento Educacional Especializado	1 (G)	8%
Língua Estrangeira Moderno-Inglesa	1 (H)	8%
Matemática	1 (J)	8%
Língua Portuguesa	1 (K)	8%
TOTAL	12	100%

Na questão dois, tempo de atuação, ficou registrado que os professores possuem experiências significativas na educação, com isto, organizamos tabelas para esclarecer o quadro em estudo.

Tabela 2 – Tempo de atuação dos professores na educação

Professores	Anos que atuam na educação
Professor A	4 anos
Professor B	5 anos
Professor C	10 anos
Professor D	07 anos
Professor E	15 anos
Professor F	11 anos
Professor G	10 anos
Professor H	16 anos
Professor I	09 anos
Professor J	06 anos
Professor K	14 anos
Professor L	22 anos

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 3 – Percentual do tempo de atuação na educação

Anos que atuam na educação	Frequência (F)	Porcentagem (%)
0 – 5 anos	2	17%
6 – 10 anos	5	41%
11 – 15 anos	3	25%
16 ou mais anos	2	17%
TOTAL	12	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Assim, comprovamos que o tempo não interfere nas inovações das práticas em sala de aula, pois o professor que tem mais tempo de prática é aquele que mais apoia a utilização das mídias.

Na pergunta três ficou registrado que os doze professores atuam em nosso estabelecimento de ensino e nove dentre eles atuam também em outras escolas.

No questionamento quatro, onze professores fazem uso da mídia em estudo e somente um não se utiliza desta ferramenta. Em termos percentuais digamos que noventa e dois por cento fazem uso deste instrumento em suas aulas. Podemos considerar significativo o percentual alcançado em nosso estudo, no futuro, conquistando o oito por cento que faltou conseguiremos apresentar um melhor resultado.

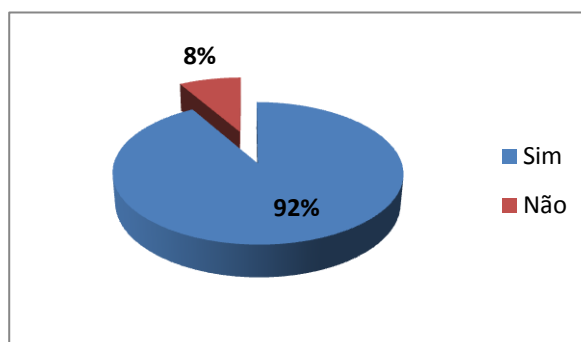


Figura 3 – Utilização de instrumento vídeo em sala de aula
Fonte: Dados da pesquisa

Na quinta questão, que investiga as formas que o vídeo é usado em sala de aula, tivemos os seguintes dados coletados:

O professor A, coloca que utiliza de maneira complementar o conteúdo visto, usando como ferramenta que busca o interesse do aluno, que por muitas vezes o perde em virtude somente da teoria da sala de aula.

Professor B, para introduzir alguns conteúdos conceituais, para estimular o diálogo entre educadores a respeito de um determinado assunto, para reflexão crítica de uma problemática (drogas, violência).

Professor C utiliza para ilustrar conteúdos trabalhados em aula, para valorizar a pronúncia, a compreensão e a praticidade do idioma.

Professor D, quando há a oportunidade de mostrar no vídeo aquilo que vimos na sala de aula na teoria, proporciona fixação do teórico explanado.

Professor E, registrou que utiliza vídeos do youtube para ilustrar o assunto da aula, este espaço oferece a possibilidade de criar diversas formas de tirar proveito do vídeo.

Professor F, quando surge uma proposta de trabalho em que os alunos irão desenvolver, o vídeo-aula irá contribuir e facilitar a aprendizagem. A aula com vídeo é interessante, pois, o visual é o que vai dar estímulo para o estudante.

Professor G, professora das séries iniciais relatou que utilizava vídeos para desencadear debates e aprendizados sobre temas variados. Fez uso deste recurso no período de alfabetização planejando atividades sobre o que assistiram nos filmes e desenhos. Atualmente, faz uso como fonte de pesquisa e ampliação de conhecimentos.

Professor H anotou que o utiliza como uma ferramenta de aprendizagem. Escolhe o filme com um objetivo que quer atingir com a turma e sempre trabalha a trilha sonora do filme.

Professor I registrou que faz uso como introdução ao conteúdo, trabalhos dos alunos apresentados em vídeos. Os vídeos como recurso para transmitir conhecimentos, informações, os vídeos como forma estética e ideológica.

Professor J relata que utilizou a última vez este instrumento em um projeto pedagógico. É um instrumento que pode percorrer várias formas para abordar os assuntos a serem trabalhados em um projeto.

Professor K confessou que faz pouco uso do vídeo, normalmente, prepara uma aula com um filme, mas tem conhecimento que outros colegas utilizam mais.

Professor L faz explanação através de filmes para trabalhar com redações em português, filmes educativos de ciências, história, geografia, etc. Podemos usar o vídeo como instrumento de leitura crítica, leitura em conjunto, análise, síntese e dramatização.

Analisando as questões respondidas podemos confirmar que o envolvimento e a preocupação com a utilização do vídeo é bastante visível, mas são formas de

utilização já conhecidas. Também, ficou claro que somente um professor não faz uso do vídeo.

O fator de existir professores que não fazem uso deste instrumento, talvez seja porque os cursos de formação não oferecem uma disciplina específica que explore as formas de utilização das ferramentas das mídias. Para Moran (2000, p.1)

Não se trata de dar receitas, porque as situações são muito diversificadas. É importante que cada docente encontre o que lhe ajuda mais a sentir-se bem, a comunicar-se bem, ensinar bem, ajudar os alunos a que aprendam melhor. É importante diversificar as formas de dar aula, de realizar atividades, de avaliar.

Analisando por este ângulo, podemos dizer que nos cursos não encontramos receitas prontas, mas pode ser realizada uma troca de experiências ou mesmo criação de novas formas para utilização da ferramenta. Nem todos possuem a criatividade aflorada e quando exercitada em grupo ela surge com as trocas e reflexões realizadas.

As colocações expostas na questão seis, que busca investigar as possíveis formas que o vídeo poderia ser utilizado, foram as que seguem abaixo.

Professor A, acredita que são interessantes os vídeos interativos onde seja possível o aluno trabalhar e desenvolver sua tarefa ao mesmo tempo em que assiste. Esse projeto interativo já existe, contudo são poucos que possuem.

Professor B dá crédito ao uso de gravações, vídeos dos alunos, seus trabalhos, teatros, dramatizações, para desenvolvimento de conteúdos, reflexão.

Uso de vídeos para a produção textual em que os alunos não olham o final e escrevem aquele que dariam àquelas histórias.

Professor C declarou que praticamente todas as atividades que envolvem o idioma podem ser trabalhadas com a utilização do vídeo. É um recurso que envolve áudio, visão, escrita, pronúncia e sendo assim, se encaixa perfeitamente nas atividades relacionadas ao ensino do idioma. O vídeo pode ser usado para filmes, diálogos e gravações dos alunos.

Professor D registrou que na disciplina de história a imagem ajuda a entender a teoria para os alunos que têm dificuldades em “imaginar” determinados fatos históricos, o vídeo é um grande aliado com as imagens que gera.

Esta colocação do professor nós encontramos nos posicionamentos de Moran (1995, p.5):

O vídeo muitas vezes ajuda a mostrar o que se fala em aula, a compor cenários desconhecidos dos alunos. Por exemplo, um vídeo que exemplifica como eram os romanos na época de Julio César ou Nero, mesmo que não seja totalmente fiel, ajuda a situar os alunos no tempo histórico. Um vídeo traz para a sala de aula realidades distante dos alunos, como por exemplo, a Amazônia ou a África. A vida se aproxima da escola através do vídeo.

Professor E, frisou em sua colocação que podemos fazer vídeo com os alunos sobre a opinião deles do tema da aula, gravar e passar para eles olharem. Assim, vão estar frente à postura, entonação de voz, trejeitos que deverão ou não ser corrigidos.

Professor F sugere que durante uma aula expositiva, passar uns vídeos de pouca duração, tipo dez minutos, podendo ser uma reportagem, entrevista que dê segmento ao conteúdo ou que tenha a ver com a vivência do aluno.

Professor G comentou que além de filmes e desenhos que trazem em seus conteúdos vários ensinamentos, há uma ampla variedade de documentários que tornam a aula muito mais interessante do que apenas a exposição verbal do conteúdo. Pensa ele também, que com os recursos existentes hoje, os estudantes podem criar seus próprios vídeos sobre temas elencados pelo professor e compartilhar com os colegas. As possibilidades de criação são muitas.

Professor H sugere o emprego de vídeo aula com exemplos de pronúncias e que cada sala pudesse ter seu vídeo e tevê. Esta forma é ideal para o estudo de idiomas.

Professor I salientou a produção de pequenos vídeos referentes a conteúdos ou por temáticas. Destacou também, que há necessidade de formação técnica para os professores.

Professor J lança proposta à produção de conteúdos, propõe debates, uso de redes sociais como Youtube. Existe produção de blogs, criação de glogster. Todos esses citados desenvolvem a atenção, a criatividade, a interação e estas atividades proporcionam autonomia, ajudamos na formação do raciocínio crítico e inovador.

Professor K diz que além de filmes pode-se preparar aulas em Power point e com certeza, há muito mais, mas ele desconhece. Destacou também que, enquanto professores, podemos fazer vídeos dos alunos.

Professor L destacou que se pode utilizar o vídeo como um instrumento que auxilia na formação de alunos críticos e conscientes. Podemos também usar as legendas, citações que aparecem cada vez mais nas telinhas; porque o vídeo também é escrito que ajudará a fixar os conteúdos estudados. Vídeo também serve como um instrumento de interação entre professor X aluno X mídia que irá auxiliar na formação de um cidadão consciente e crítico.

As colocações oferecidas pelo grupo trazem um leque de sugestões para que sejam consideradas informações a serem utilizadas pelos educadores que procuram de forma incessante à reciclagem de seus procedimentos e uso das mídias. Moran (2000, p.1) coloca:

O professor tem um grande leque de opções metodológicas, de possibilidades de organizar sua comunicação com os alunos, de introduzir um tema, de trabalhar com os alunos presencial e virtualmente, de avaliá-los. Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e procedimentos metodológicos. Mas também é importante que amplie que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemática.

Constatamos, que nas exposições das formas em fazer uso do vídeo, professores sugerem estratégias iguais ou semelhantes, exemplo, professores C, G e K, quando evidenciam produção de vídeos realizados pelos alunos.

A sugestão do vídeo em sala de aula feita pelos professores B, G e I já é realizada pelo professor I que além de sugerir já faz a prática. Assim, notamos que as ideias sugeridas já estão sendo praticadas e desta forma, os educadores estão comprometidos em inovar seus procedimentos em sala de aula.

O professor F utiliza com os alunos o vídeo aula e este procedimento nós encontramos com o professor H quando ele sugeriu o vídeo aula com exemplos de pronúncia.

Com estas comparações podemos verificar que existem sugestões de atividades que já estão sendo aplicadas, desenvolvidas e isto tem um valor significativo, onde os educadores estão dispostos a utilizar e oferecer aos alunos as informações dos conteúdos através da mídia vídeo.

Unindo as dinâmicas dos professores J e K podemos nos utilizar das mídias promovendo produções com os conteúdos de matemática e português onde os alunos usando a criatividade em dar dicas e transmitir macetes destas disciplinas podem fazer uso das redes sociais/youtube.

Assim, os relatos que organizamos abrangem as várias áreas do conhecimento e com isto, verificamos que o uso do vídeo é significativo e pode ser usado, integrado a todos os assuntos desenvolvidos no espaço escolar.

O segundo questionário encontrado no apêndice B foi realizado com outro grupo de professores frequentadores da sala de leitura, sendo eles, três das séries iniciais, dois da educação infantil, um de história, um de geografia e um de filosofia.

Tabela 4 – Professores participantes por disciplinas ministradas

Disciplinas/	Frequência/ Professores	Porcentagem %
Educação Infantil	2 (P e R)	25%
Filosofia	1 (M)	13%
Geografia	1 (O)	13%
História	1 (N)	13%
Séries Iniciais	3 (Q,S e T)	36%
TOTAL	8	100%

Fonte: Dados da pesquisa

* Tabela formulada com base no questionário aplicado aos participantes, disponível no APÊNDICE B.

Estas novas investigações foram realizadas porque sentimos necessidade de ampliar os questionamentos, as colocações e sugestões envolvendo um número maior de participantes e desta forma possibilitar um acervo que contenha múltiplas visões e ações práticas para que seja no futuro consultado e ofereça uma contribuição significativa a todos.

A questão um “Dê sua opinião sobre o uso do vídeo na educação” tem a finalidade de obter opiniões variadas que venham esclarecer a importância e a valorização desta ferramenta no processo ensino-aprendizagem.

Professor M pensa ser uma ferramenta que quando bem utilizada estimula à compreensão do conteúdo e também serve para enriquecer o processo ensino-aprendizagem.

Professor N, explicou que o vídeo pode ser utilizado de inúmeras formas durante as aulas de história. A importância da imagem no aprendizado desta

disciplina pode ser mensurada pela quantidade de filmes, documentários e até mesmo canais de televisão paga com esta temática, demonstrando o interesse que os assuntos históricos em vídeo despertam nos alunos.

Professor O, quando o vídeo for usado com objetivos ou propósitos definidos podemos considerar o uso enriquecedor nas aulas.

Professor P explicou que é de grande ajuda poder contar com esse recurso na sala de aula. Ele, além de ser ótimo em versatilidades, chama a atenção e a curiosidade do aluno.

Professor Q considera o vídeo na educação um recurso tecnológico que faz com que o aluno interaja mais na aula, fazendo-o conhecer novas fronteiras como também aprender sua realidade.

Professor R julga que toda a tecnologia se utilizada com objetivos pedagógicos claros, acrescentam positivamente na construção do saber de cada aluno.

Professor S presumiu que o vídeo é muito dinâmico, moderno e estimula a proatividade do aluno. Não é exatamente a presença do professor interagindo que desenvolve o aluno e sim o comprometimento do aluno e seu interesse pessoal. Além do que o vídeo faz a aula se tornar criativo.

Professor T relata que é válida toda e qualquer ferramenta que venha a enriquecer o trabalho pedagógico, até porque há alunos que têm maior percepção visual de aprendizado.

Assim, analisando as questões colocadas pelos colegas, podemos definir que o instrumento vídeo é um recurso de suma importância para os professores, ele traz uma variedade de possibilidades na utilização, ajudando, facilitando a concretização dos objetivos no processo ensino-aprendizagem. Portanto, estamos em constante busca de forma que enriqueçam e estimulem os nossos alunos a adquirirem o gosto pelo estudo. Para Moran (2000, p.1):

Na sociedade da informação todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicarmos, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social. Uma mudança qualitativa no processo de ensino/aprendizagem acontece quando conseguimos integrar dentro de uma visão inovadora todas as tecnologias: as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas e corporais.

A questão dois “Cite um aspecto positivo” tem como objetivo reforçar a questão anterior, ou seja, que os participantes sintetizem o especial, o principal das suas colocações.

Professor M ressalta que esta ferramenta facilita a compreensão do tema e conteúdo a ser estudado. Traz uma aproximação do educando com a época do vídeo ou com os personagens.

Professor N destaca que a utilização deste meio ajuda à capacidade de reunir informações concentradas nas imagens, ele contribui para que o interesse e a participação dos alunos aumentem.

Professor O, pensa que se utilizarmos um filme ou parte dele para auxiliar na reflexão de um assunto estaremos oferecendo subsídios significativos à compreensão.

Professor P, nós podemos com o uso de um vídeo trazer para os alunos um momento de mais entendimento sobre determinado assunto e ao mesmo tempo com uma forma prazerosa.

Professor Q ressalta que devemos ter interação com a tecnologia e dar incentivo às novas descobertas, porque agindo desta maneira estaremos acompanhando o avanço da tecnologia e tornando nossas aulas apreciadas pelo nosso público.

Professor R coloca que o instrumento sendo bem utilizado, o vídeo quebra a rotina da sala de aula e despertam o interesse nos alunos pelo assunto abordado.

Professor S faz uso de apresentações de músicas, figuras e várias técnicas de ensino que já estão sendo utilizadas no ensino à distância, estimula a criatividade e o envolvimento dos alunos.

Professor T utiliza o vídeo visualizando o tema abordado em aula antes estudado somente por meio teórico. O vídeo aproxima o aluno da realidade do tema e favorece o alcance dos objetivos desejados.

Nas questões colocadas empregaram opiniões que confirmam a apreciação ao instrumento em estudo. Reforçam a importância do mesmo à compreensão dos conteúdos trabalhados com os alunos, dando ênfase ao significado das imagens para reflexão e aproximação da realidade ao tema. Para Moran (2000, p.1)

precisamos “ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional – do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão...”

Enfim, nos relatos feitos, encontramos vários posicionamentos em que a grande maioria mantém uma linha a seguir, um propósito definido para oferecer aos alunos, formas diferenciadas à compreensão dos conteúdos e a participação dos mesmos a tornar as aulas criativas, envolventes para sair da rotina do dia-a-dia.

O questionamento três “Cite um aspecto negativo” tem como objetivo apontar dificuldades encontradas pelos professores para aplicar a mídia em estudo.

Professor M, cita como sendo negativo quando o professor vicia no uso dessa ferramenta; quando o vídeo se torna a única mídia utilizada pelo professor; quando a linguagem do vídeo não é adequada ao conteúdo e a faixa etária da turma.

Professor N considera nulo o uso do vídeo quando os conteúdos estudados não encaixam nas ilustrações oferecidas com esta mídia. A possibilidade de o vídeo estar deslocado e criar uma expectativa não confirmada pelos alunos causam prejuízo na compreensão dos assuntos desenvolvidos.

Professor O, confirma também, se o instrumento for utilizado sem propósito se torna algo descolado do contexto e, além disso, desmerece este recurso.

Professor P, a colocação do professor vai ao encontro das citadas acima do professor O, usar o vídeo para cobrir tempo, sem nenhum propósito.

Professor Q, afirma ser negativo quando não se tem um objetivo claro e definido para seu acesso. Podemos dizer que esta colocação foi apresentada pelo professor N, quando não planejamos e não definimos os objetivos, os conteúdos e o uso do vídeo podem ficar deslocados, não acontecendo à conexão desejada.

Professor R ressalta que a utilização do vídeo para preencher, “ocupar”, os alunos na falta de um professor traz negatividade, podendo assim, formar uma imagem prejudicial com relação ao uso do vídeo.

Professor S salienta que não permitindo a participação direta do aluno, ele ficará no papel passivo de “assistir”, ficando monótono, porém, se este fato ocorrer o aluno poderá fazer anotações para interação no momento oportuno.

Professor T manifestou que não nota aspectos negativos na utilização de vídeos na educação, desde que venha a enriquecer o conteúdo pedagógico e os objetivos sejam planejados.

Nos posicionamentos, verificamos que existe a preocupação em fazer uso do vídeo de forma que valorize a mídia em questão.

Destacam que devemos cuidar para não criar vício; a linguagem tem que ser observada de acordo com a idade dos alunos. Moran (1995, p.3) “As linguagens da TV e do vídeo respondem à sensibilidade dos jovens e da grande maioria da população adulta. São dinâmicas, dirigem-se antes à afetividade do que à razão.”

O conteúdo precisa estar vinculado ao vídeo e ter um propósito com objetivos claros. Moran (2000,p.6) “Definir objetivos, conteúdos, formas de pesquisa de temas novos, de cursos novos. Traçar cenários, passar as informações iniciais necessárias para situar-nos diante de um novo assunto ou questão a ser pesquisada.”

Ocupar os alunos com o vídeo é considerado um aspecto negativo. Utilizar um vídeo a aula inteira não proporcionando participação da turma faz com que a mesma assuma uma posição passiva, monótona. Moran (1995, p.3) “não é satisfatório didaticamente exibir o vídeo sem discuti-lo, sem integrá-lo com o assunto de aula, sem voltar e mostrar alguns momentos mais importantes.”

Registramos que somente um professor não encontrou aspecto negativo no uso do vídeo, desde que, enriqueça os conteúdos.

A questão quatro “Descreva um exemplo de aula realizada com a utilização do vídeo em sala de aula”, foi realizada neste segundo momento para reforçar e amparar a questão encontrada no primeiro questionário. Tentamos instigar novos procedimentos com o uso do vídeo ou relatos diferenciados que pudessem ajudar a concretizar o objetivo do nosso estudo em coletar estratégias para oferecer como sugestões a outros que procuram novas formas em utilizar esta mídia.

Os professores deram exemplos de aulas realizadas com o vídeo, neste posicionamento eles usaram a criatividade e o conhecimento desta ferramenta no cotidiano escolar.

Professor M, aula de história: Conteúdo- o início das civilizações. Utilizando a mídia TV+vídeo com o vídeo “A guerra do fogo”. Após assistir o vídeo fazer

desenhos sobre o tema e criar uma analogia cronológica até os dias atuais. O que é semelhante e o que é diferente daquela época.

Professor N, oferecer uma aula com o filme “O nome da Rosa”, passar trechos do filme e concomitantemente comentar as particularidades do período da idade média, traz ao aprendizado participação e assimilação da história explanada no teórico.

Professor O, utilizar a mídia para explicar algum conceito ou auxiliar na auto-estima da turma, demonstrar que o grupo tem força, existe muitos desenhos que trabalham esses assuntos.

Professor P emprega muitos vídeos, relata que sempre deu excelente resultado, como na questão de respeito e convivência, sinais de trânsito, alimentação saudável etc.

Professor Q, quando acessamos o vídeo, realizamos uma conversa antecipada com os alunos sobre o assunto trabalhado, solicitamos que façam anotações sobre o que mais chamou a atenção, fazendo em seguida um seminário com fechamento de um texto coletivo e logo em seguida um painel.

Professor R, como exemplo, utilizarmos um filme ou um desenho, um documentário para ilustrar ou complementar os temas trabalhados em sala de aula. Porém, devemos observar o tamanho da ilustração que vamos utilizar, pois passar um filme ou documentário muito extenso fará com que percamos os objetivos intencionados, muitas vezes as ilustrações aparecem em pequenas partes.

Professor S, um vídeo muito importante a ser apresentado nas escolas em geral é sobre o *Bullying*. Existe um projeto de lei na Câmara de Vereadores de Porto Alegre de punirem os alunos das escolas públicas que persistirem em humilhar os colegas. A punição seria suspensão e posterior expulsão da escola. Existem questões cruciais nos tempos em que vivemos para alertar os jovens:

Bullying- na adolescência, o jovem precisa ser socializado, isto ele tem plenamente na escola. No momento que ele é discriminado pelos colegas começa a se criar um complexo de inferioridade, que pode resultar em desvio para as drogas, agressividade, introspecção e fuga do convívio social.

Gravidez- por incrível que pareça, hoje em dia, as jovens muitas vezes não tem noção do que ter um filho cedo pode interferir no seu desenvolvimento e até capacidade de cuidar de uma criança, digo, educar em plenas condições psicológicas.

O vídeo ilustra e mostra casos práticos que acontecem e suas consequências na vida destas pessoas, pois aprendemos com o erro dos outros e não precisamos passar pelas mesmas situações. O papel de cidadão do jovem na sociedade deve ser formado na escola, o primeiro núcleo social depois da família.

Professor T, se o professor está abordando um tema, por exemplo, “a escravidão”, em algum momento da aula é visualizada pela turma um trecho de um filme que aborde o tema e mostre as imagens de como acontecia esse processo na época estudada, isso vem reforçar a aula dada, contribuindo para fixação do aprendizado.

Percebemos que as questões desenvolvidas pelos nossos participantes deixam claras que o uso desta mídia tem um valor bastante significativo, ela dá suporte aos conteúdos, aos temas tratados no ambiente sala de aula, ou seja, escola.

Quando iniciamos o desenvolvimento deste trabalho não tínhamos o alcance das várias possibilidades que esta ferramenta oferece ao utilizá-la no espaço escolar.

Verificamos que há preocupação em usá-la de forma correta, visando sempre o aprendizado do nosso aluno, não deixando que o instrumento torne-se vicioso e venha desvalorizar os assuntos estudados e ao mesmo tempo em que ele não perca o efeito extraordinário de encantar, prender a atenção e envolver as atividades propostas pelos professores.

Achamos interessante a preocupação do professor S em dar ênfase aos temas Bullying e gravidez na adolescência, tais assuntos, abrem espaço a várias formas para abordar e trabalhar fazendo uso do vídeo.

Nesta fase, adolescência, os alunos gostam de criar, imaginar cenas, fazer diferente, deste modo, pode nos utilizar destas condições para conduzi-los à encenação, dramatização dos temas apresentados.

O professor Q, ao sugerir que os alunos façam anotações das partes que acharam significativas para logo após realizarem um seminário em que sejam colocadas ao grande grupo em forma de explanação, trará ao mesmo, uma soma enriquecedora de ideias e pontos de vista variados. Este procedimento, com certeza, influenciará os indivíduos nas suas formas de pensamentos, trazendo o novo e somando conhecimentos em suas bagagens.

Podemos traçar um paralelo do primeiro questionário com o segundo entre as sugestões das formas de como aplicar o vídeo em sala de aula com os conteúdos, onde os professores de história D x T (professor de currículo que também trabalha história) colocam que os usos das imagens para estudar os acontecimentos históricos são importantes porque com a visualização o aluno fixa a aprendizagem.

O professor C x professor B utilizam vídeos para introduzir, explicar conceitos, desenvolver conteúdos. Este método é importante para levar aos alunos uma forma de realizar a compreensão dos assuntos abordados.

O objetivo principal desta pesquisa é fazer o registro de sugestões diversificadas com o uso do vídeo para que pudéssemos ter um conjunto de formas de utilização a serem pesquisadas e usadas por pessoas que buscam sempre inovar os procedimentos em sala de aula foram atingidos.

Portanto, agradecemos a participação dos colegas colaboradores, com certeza os registros irão fazer a diferença em muitas situações vindouras.

3.3 Questões levantadas X Soluções:

Este espaço foi reservado para que possamos registrar as dificuldades encontradas pelos docentes da escola em utilizar o vídeo e tentar oferecer a eles soluções das necessidades e desta forma, fazer com que o desenvolvimento dos trabalhos seja prazeroso e eficaz.

3.3.1 Considerações dos docentes:

Analisando as questões em estudo podemos constatar que os professores estão engajados com a diversificação dos meios para explicar e envolver os alunos com os conteúdos propostos. Costumam com frequência fazer uso do vídeo e acham a necessidade de ter em sala de aula um aparelho DVD com televisor.

Verificamos também, que existe a preocupação em não utilizar esta ferramenta em determinadas situações como um “ocupar” os alunos na falta de um professor. Para Moran (1995): “colocar vídeo quando há um problema inesperado, como ausência do professor”. Podemos com esta situação desvalorizar este meio que traz ao processo ensino aprendizagem possibilidades variadas ao envolvimento com as atividades propostas.

Quando o vídeo se torna a única mídia utilizada pelo professor. O trabalho muitas vezes proposto torna-se cansativo e desgastante porque leva um bom tempo para convencer os alunos da importância daquele trabalho que está sendo apresentado a eles. Segundo Moran (1995, p.3):

O professor que acaba de descobrir o uso do vídeo costuma empolgar-se e passa vídeo em todas as aulas, esquecendo outras dinâmicas mais pertinentes. O uso exagerado do vídeo diminui a sua eficácia e empobrece as aulas.

Usando o vídeo com muita frequência estaremos tirando a mágica deste instrumento para abordar os conteúdos, podemos ter um processo inverso, ou seja, nossos objetivos não serão alcançados.

Também, quando a linguagem do vídeo não é adequada ao conteúdo e a faixa etária da turma, a situação torna-se difícil porque a mesma se dispersa. Isto pode vir acontecer quando o conteúdo do vídeo não é explorado com antecipação, portanto devemos analisá-los antes de utilizá-los.

A possibilidade de o vídeo estar deslocado e criar uma expectativa não confirmada pelos alunos. Este fato ocorre quando o mesmo não vai ao encontro daquilo que eles gostariam de ver para exemplificar o tema estudado.

Quando não se tem um objetivo claro e definido para seu acesso. Para trabalhar com o vídeo precisamos ter nossas metas claras, o que pretendemos como vou chegar até o ponto desejado. Assim, o trabalho torna-se fácil e prazeroso.

Não permitir a participação direta do aluno, pois ele fica no papel passivo de “assistir”, ficando monótono. Quanto mais tiver interatividade às aulas ministradas com o vídeo, estaremos garantindo a assimilação dos assuntos em foco.

Necessidade de formação aos professores. Os educadores precisam estar em constante atualização, vida é movimento, é transformação, precisamos nos especializar, criar vínculos com tudo que nos cerca, mesmo que seja um instrumento usado a bastante tempo, podemos repensar as maneiras de uso e procurar novas formas à aplicação.

Desta forma, o grupo fez colocações importantes para que sejam analisadas com o propósito de acharmos um posicionamento que possa trazer ou sugerir soluções às explanações reflexivas citadas.

3.3.2 Sugestões de solução:

As novas situações causam um pouco de insegurança, porém os educando do grupo em pesquisa sabem que a sociedade atual exige um profissional cada vez mais capacitado para atuar em situações que impõem um ritmo inquieto na interação dos vários momentos de aprendizagem. Com isso, eles procuram a todo instante, atividades que envolvam e despertem o interesse dos alunos.

Aqui desenvolvemos algumas soluções às questões levantadas, propostas pensadas pelos docentes para solucionar ou resolver as dificuldades encontradas no cotidiano.

A direção da escola realizou uma pesquisa para fazer levantamento dos materiais necessários a serem comprados com o recurso que o governo envia às escolas. Eles irão adquirir os DVDs e televisores, as salas de aula serão contempladas com esses aparelhos. Assim, este problema deixa de existir e irá proporcionar aos professores conforto para explanarem os conteúdos estudados.

Solucionar a questão de usar o vídeo na ausência de professores seria: cada professor dentro da área de atuação, deixar na escola planos pilotos, isto é, selecionar filmes para desenvolver os assuntos da disciplina, solicitar tarefas que envolvam e prendam a atenção dos alunos. Ou, o setor pedagógico organizar um

acervo com filmes contendo assuntos interdisciplinares com atividades significativas a serem desenvolvidas.

Para resolver a questão da formação, sugerimos que os encontros pedagógicos realizados com os professores sejam neles oferecidas oficinas que venham a contribuir para sanar esta dificuldade encontrada, juntamente com outras colocadas. E com elas, oficinas, podem solucionar alguns dos pontos negativos citados no bloco acima. Moran (2007, p.2) coloca:

Precisamos, em conseqüência, estabelecer pontes efetivas entre educadores e meios de comunicação. Educar os educadores para que, junto com os seus alunos, compreendam melhor o fascinante processo de troca, de informação- ocultamento sedução, os códigos polivalentes e suas mensagens. Educar para compreender melhor seu significado dentro da nossa sociedade, para ajudar na sua democratização, onde cada pessoa possa exercer integralmente a sua cidadania.

Assim, tentamos insinuar soluções para algumas situações que possam vir acontecer no dia-a-dia escolar, porque sendo nossa responsabilidade tornar a educação eficaz nos procedimentos oferecidos aos alunos e à própria comunidade, acreditamos que desta forma, podemos contribuir com o alcance dos objetivos, ao sucesso e envolvimento das pessoas incluídas no processo

3 CONCLUSÃO

Após percorrermos todos os caminhos para organizar as ideias dos teóricos estudados e colocá-las no conteúdo introdutório, trilhamos a trajetória da metodologia onde procuramos desenvolver formas, sugestões e maneiras que trouxessem ao corpo docente e discente da escola em estudo uma pequena centelha à educação.

Nosso foco principal, realizar um estudo sobre os procedimentos realizados no cotidiano escolar do nosso estabelecimento de ensino com a mídia vídeo e trazer novas formas de aplicação nos trouxe um conhecimento mais detalhado da nossa realidade.

Nas questões levantadas juntamente com as soluções apresentadas ficou constatado que os professores estão comprometidos com a diversificação das formas para explicar e envolver os alunos com os conteúdos propostos fazendo uso deste recurso em estudo, além da preocupação em não banalizar o uso do vídeo.

Futuramente, iremos dar continuidade neste tema explorado através da criação de um espaço virtual para que aconteça o envolvimento dos demais profissionais inseridos em nosso ambiente escolar e também a participação dos alunos. Desta forma, realizaremos uma caminhada às inovações e sugestões de procedimentos fazendo uso do vídeo.

Ficou evidente que precisamos nos aperfeiçoar com mais afinco no uso desta ferramenta, estamos apenas dando um passo ao novo, são necessários estudos mais aprofundados de todos os envolvidos

Esperamos que esta pequena luz momentânea venha trazer situações agradáveis e prazerosas, aprofundando o conhecimento de todos que fizerem uso das sugestões de práticas no cotidiano escolar.

Enfim, ao elaborarmos a coletânea para o estudo, constatamos que há um leque de possibilidades à pesquisa. Isto nos leva a deduzir que nossas investigações poderão ainda ser ampliadas em outro momento, levando sempre a atualização deste assunto.

REFERÊNCIAS

ATIVIDADES. In: MICHAELIS: minidicionário escolar da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Mídias na Educação: metodologia das ciências sociais: unidade I: pesquisa em ciências sociais. Disponível em: <http://moodle.cinted.ufrgs.br/moodle/file.php/191/metodologia_pesquisa/materiais_apoio/unidadel/unidadel_topico01.pdf>. Acesso em: 15. jul. 2012.

CONGRESO INTERNACIONAL DE INFORMÁTICA EDUCATIVA, 7., 2011, Santiago do Chile. **Nuevas ideas em informática educativa**. Santiago do Chile: Ilabaca, 2011.

DIDÁTICA. In: MICHAELIS: minidicionário escolar da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2000.

EDWARDS, Verônica. Os sujeitos no universo da escola. São Paulo: Ática, 1997.

ÊXITO. In: MICHAELIS: minidicionário escolar da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2000.

GAIARSA, José Angelo. **A estátua e a bailarina**: psicologia do movimento. São Paulo: Brasiliense: 1976.

GOMES, Apuena Vieira; PAIVA, Maria Cristina Leandro de; GOMES, Danielli Wilhelm da Costa. Laptops educacionais: reflexões sobre a formação dos professores nas escolas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 22., 2011, Aracaju. Anais... Aracaju: SBC, 2011. Disponível em: <http://www.br-ie.org/sbie-wie2011/WIE-Trilha2/92936_1.pdf>. Acesso em: 20 out. 2012.

MANDARINO, Mônica Cerbella Freire. Organizando o trabalho com vídeo em sala de aula. In: **Morpheus**, Rio de Janeiro, v.1, n.1, 2002.

MORAN, José Manuel. O vídeo na sala de aula. In: **Revista Comunicação & Educação**. São Paulo, v.2, jan./abr. 1995. p. 27-35.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. **Informática na educação**: teoria e prática, Porto Alegre, v.3, n.1, p.137-144, set. 2000. Disponível em: <<http://www.secult.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-edu-com-tec/artigos/ensino%20e%20aprendizagem%20inovadores%20com%20tecnologias.pdf>> . Acesso em: 6 set. 2012.

MORAN, José Manuel. As mídias na educação. In:____. **Desafios da comunicação pessoal**. 3.ed. São Paulo: Paulinas, 2007. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/moran/midias_educ.htm>. Acesso em: 18 out. 2012.

NUNES, C. 2004. **Desenvolvendo LOs**. Disponível em:

<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo10/artigos/4eGiliane.pdf>. Acesso em: 25 ago.2012.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**: convite à viagem. Porto Alegre: Artmed: 2000.

SABBI, Deroní. **Sinto, logo existo**. Porto Alegre: Instituto Sabbi, 2004.

SACRISTÁN, José Gimeno. **A educação que ainda é possível**: ensaios sobre uma cultura para a educação. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; GARCIA, Tânia Maria F. Braga. **Sala de aula**: instância de definição do conhecimento? [Curitiba] : [S.l], 1999. Disponível em: <http://168.96.200.17/ar/libros/anped/0411T.PDF>. Acesso em: 31 ago. 2012.

SANTOS, Paloma Nascimento; AQUINO, Kátia Aparecida da Silva. **Utilização do cinema na sala de aula**: aplicação da química dos perfumes no ensino de funções orgânicas oxigenadas e bioquímicas. Disponível em: <
[http://www.niee.ufrgs.br/eventos.php?cat=1CIIIEE_09\[1\].zip\lista_software](http://www.niee.ufrgs.br/eventos.php?cat=1CIIIEE_09[1].zip\lista_software) - Arquivo ZIP, tamanho descomprimido 25.325.530 bytes>. Acesso em: 20 out. 2012.

TIELLET, Claudio Afonso Baron; LIMA, José Valdeni; REATEGUI, Eliseo Berni. HVet: um modelo de hipervídeo aplicado ao ensino de cirurgia Veterinária. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 19., 2008, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: SBIE, 2008. Disponível em:<
<http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/714/700>. Acesso em: 01 nov. 2012.

VÍDEO. In: MICHAELIS: minidicionário escolar da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2000.

_____. In: RIOS, Dermival Ribeiro. **Minidicionário escolar língua portuguesa**. São Pauo: DCL 2010.

APENDICE A - PESQUISA

PESQUISA

Estando a educação em constante movimento para transformar realidades, solicitamos a participação dos (as) professores (as) para contribuírem com suas ideias inovadoras a transformar o cotidiano da sala de aula em prazerosas atividades

Responda:

1- Disciplina que você ministra.....

2- Tempo de atuação na educação.....

3- Escola de atuação.....

4- Usas o instrumento vídeo em suas aulas. () sim () Não

5- O vídeo pode ser usado em sala de aula da seguinte forma:.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

6- Que outras formas de utilização do vídeo em sala de aula você imagina que seriam possíveis

.....

.....

.....

Eu.....professor(a) permito que meu relato seja usado na Monografia realizada pela professora Ivonete Sanchez de Araujo no curso de Pós Graduação "Mídias na Educação", Pólo UAB-UFRGS-Sapuçaia do Sul- EMEF Júlio Ströher.

.....

Assinatura

APENDICE B - Questionário

Pesquisa

1- Dê sua opinião sobre o uso do vídeo na educação:

.....
.....
.....
.....
.....

2- Cite um aspecto positivo:

.....
.....
.....
.....
.....

3- Cite um aspecto negativo:

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

4- Descreva um exemplo de aula realizada com a utilização do vídeo em sala de aula:

.....
.....
.....

Eu.....professor(a) permito que meu relato seja usado na Monografia realizada pela professora Ivonete Sanchez de Araujo no curso de Pós Graduação “Mídias na Educação”, Pólo UAB-UFRGS-Sapuçaia do Sul- EMEF Júlio Ströher.

.....
Assinatura